

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**PROJETO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
TEORIA E PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO**

COMISSÃO (Portaria nº 373, de 21 de março de 2024)

Elaine Luciana Sobral Dantas - Presidente;

Ana Maria Pereira Aires;

Maria de Fatima de Lima das Chagas;

Juliana da Rocha e Silva;

Alessandra Miranda Mendes Soares;

Franselma Fernandes de Figueiredo;

Milena Paula Cabral de Oliveira;

Naligia Maria Bezerra Lopes (membro externo);

Denise Maria de Carvalho Lopes (membro externo);

Ana Clarissa Gomes de França (membro externo).

Angicos, RN

2024

PROJETO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Instituição:	Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA
1.2. CNPJ:	24.529.265/0001-40
1.3. Endereço:	Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva - 59625 - 900 – Mossoró/RN
1.4. Contatos:	(84) 33178236 – nead@ufersa.edu.br
1.5. Curso:	Teoria e Prática de Alfabetização
1.6. Nível:	Especialização
1.7. Modalidade:	EAD
1.8. Carga Horária:	Total: 390 horas
	Presencial: 0 horas
	A Distância: 390 horas
1.9. Meta Física:	100 (cem vagas)
1.10. Custeio:	Financiamento UaB CAPES
1.11. Abrangência:	Nacional
1.12. Início:	Março/2025
1.13. Término:	Março/2026
1.16. Pró-Reitoria responsável	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
	E-mail: prograd@ufersa.edu.br – (84) 33178331
1.17. Setor Responsável:	Núcleo de Educação a Distância - NEaD
	E-mail: nead@ufersa.edu.br - (84) 3317-8236
1.18. Informações Sobre a Oferta	Primeira oferta de especialização

2 JUSTIFICATIVA

A alfabetização, compreendida como aprendizado inicial da língua escrita, do ler e escrever, consiste em um direito humano, dada a importância sociocultural da linguagem escrita para a vida em sociedade com uma participação cidadã mais autônoma. Em que pese essa relevância, a alfabetização vem sendo, historicamente, um desafio às práticas escolares em nosso país, visto que um significativo contingente de crianças, jovens e adultos não têm alcançado as aprendizagens básicas a essa conquista, mesmo com dois, três ou mais anos de frequência à escola. Índices recentes mostram que crianças do quinto ano do Ensino Fundamental não apresentam habilidades necessárias à leitura e produção de textos escritos, ainda que simples, o que compromete suas aprendizagens escolares e outras conquistas no meio social.

Essa situação está vinculada a regiões mais vulneráveis social e economicamente, como também a dimensões de raça, cor e gênero, atingindo, de modo crucial, as populações já marcadas pelas desigualdades em nosso país. Sua compreensão tem suscitado estudos, pesquisas e discussões no âmbito acadêmico e científico, bem como ações no âmbito político.

Soares (2003) apontou que os determinantes do problema são diversos – históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais. E que também têm relação com as múltiplas dimensões da alfabetização enquanto processo de aprendizagem que requer, por sua complexidade, mediação pedagógica competente, intencional, sistemática, sobretudo junto às populações que historicamente têm menos acesso – e pouca familiaridade – com as práticas de ler e escrever, o que lhes traz, de partida, mais dificuldades.

Configura-se, assim, a relevância da organização das escolas e a formação dos profissionais responsáveis – gestores, coordenadores e professores – para promover aprendizagens de todos os aprendizes, o que requer apropriação de conhecimentos teóricos e práticos que referenciem, continuamente, a reflexão sobre o fazer pedagógico que envolve as singularidades dos processos de cada aluno, na perspectiva de promover seus avanços nas diferentes etapas e segmentos da Educação Básica.

É nessa perspectiva que o Curso de Especialização em Teoria e Prática de Alfabetização está sendo proposto objetivando contribuir para a formação

continuada de profissionais que atuam em processos de alfabetização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – regular e na modalidade EJA, propiciando apropriação de conhecimentos que possam mobilizar ações na escola como um todo e em cada grupo/turma no sentido de promover as aprendizagens pertinentes à língua escrita, às quais todos e todas têm direito.

A Alfabetização é compreendida como um processo de ensino e aprendizagem, de apropriação da linguagem escrita que envolve duas dimensões fundamentais: a apropriação do sistema – compreensão de como funciona, sua natureza de representação – relação com os sons da língua oral e suas convenções de funcionamento; e o desenvolvimento de capacidades necessárias à leitura e produção de textos escritos significativos, funcionais. Assim, envolve uma dimensão discursiva, de interação das crianças com a escrita que a ela se apresenta como linguagem, como produção de sentidos. (LOPES, 2021)

Como toda aprendizagem, é um processo que desenvolve-se em interações sociais, mediadas pelo outro e pela própria linguagem (VIGOTSKI, 2007). Sendo a escrita, portanto, linguagem - produção, ação, atividade cuja aprendizagem envolve apropriação de práticas culturais, modos de funcionamento específicos de um sistema de representação simbólica e suas relações com os conjuntos de símbolos e signos de forma contextualizada. Deste modo, considerando a complexidade e arbitrariedade das relações que envolve, a escrita exige mediações intencionais e sistemáticas que oportunizam interações entre os aprendizes e a escrita, de igual modo, a “[...] leitura se constrói de forma complexa através da inserção, intencional e sistematicamente mediada, em práticas reais de leitura”. (LOPES; VIEIRA, 2011. p. 5).

Pensar em aprendizagem como processo de apropriação envolve pensar em apropriação como propõe Smolka (2012) e Pino: como significação – como apropriação de significados e produção de sentidos. Assim, a alfabetização pode ser pensada como processo de produção de significações das crianças sobre a escrita. O que não se faz sem interações, compartilhamento de práticas com e sobre a escrita. Nessa perspectiva Smolka afirma:

[...] a alfabetização não implica, obviamente, apenas a aprendizagem da escrita de letras, palavras e orações. Nem tampouco envolve apenas uma relação da criança com a escrita. A alfabetização implica, desde a sua gênese, a constituição do sentido. Desse modo,

implica, mais profundamente, uma forma de interação com o outro pelo trabalho de escritura - para quem eu escrevo, o que escrevo e por quê? (SMOLKA, 2012. p. 95).

Nessa perspectiva de Alfabetização como um processo constituído de produção de sentidos para quem aprende e que vai além de atividades mecânicas, nos cabe pensar como se materializam as práticas voltadas a crianças, jovens e adultos em processo de alfabetização. O estudo aprofundado desta dinâmica teórica e prática na área de alfabetização e letramento é parte fundante na formação de professores(as) e demais profissionais envolvidos(as) com a alfabetização.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

Promover a formação continuada de profissionais da educação básica para o trabalho de alfabetização com crianças, jovens, adultos e pessoas idosas.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Formar profissionais para atuar nos processos de alfabetização e letramento com práticas educacionais inclusivas;

Apresentar os fundamentos históricos e políticos dos processos de alfabetização e letramento no Brasil;

Discutir questões teórico-práticas relacionadas à apropriação da linguagem escrita, compreendendo-a como prática social e como fator intrínseco aos processos de alfabetização e letramento;

Identificar os conhecimentos, capacidades e procedimentos necessários ao aprendizado da oralidade, leitura, escrita e produção de textos para planejar estratégias metodológicas de ensino.

Discutir noções sobre a relação entre literatura e ludicidade e sua importância no processo de criação e imaginação na alfabetização;

Abordar conceitos teórico-práticos que auxiliem na elaboração de práticas pedagógicas e curriculares inclusivas que respeitem as diferenças das pessoas em ambientes escolares e não escolares.

Compreender as especificidades e modos de apropriação da linguagem na Educação Infantil.

Analisar, identificar e realizar práticas de alfabetização na educação de jovens, adultos e pessoas idosas em diversos contextos.

4 PÚBLICO ALVO

Pedagogos/as e Profissionais da Educação Básica da Rede Pública do País.

5 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Especialização em Teoria e Prática de Alfabetização deverá ser capaz de planejar, realizar e avaliar abordagens inovadoras e sensíveis à diversidade para promover a alfabetização e o letramento de crianças, jovens, adultos e pessoas idosas. Também deverá atuar junto aos demais docentes, visando orientá-los na construção de práticas pedagógicas alfabetizadoras. O curso deverá capacitá-los, ainda, a se engajar em atividades de extensão, de iniciativas culturais e de promoção da leitura, contribuindo para a difusão da literatura e da cultura escrita.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular compreende componentes gerais para introdução às metodologias de Educação a Distância, Metodologia Científica e Seminários de Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, totalizando 90 horas. Além dos componentes curriculares específicos dos processos teóricos e práticos da alfabetização de crianças, jovens, adultos e pessoas idosas, que totalizam 300 horas.

As ementas estão definidas considerando o compromisso com a inclusão, como reconhecimento da diversidade presente no cotidiano das escolas e a compreensão da perspectiva discursiva de alfabetização - de interação dos aprendizes com a escrita como linguagem que envolve produção de sentidos. Desse modo, os componentes foram pensados conforme os conteúdos relacionados aos processos de alfabetização e letramento - e suas múltiplas aprendizagens - cultura escrita, sistema de escrita alfabética, leitura, produção de textos escritos e oralidade.

6.1 Quadro de Componentes Curriculares

Componentes Curriculares	Carga Horária
Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem	15
Fundamentos Históricos e Políticos de Alfabetização	30
Linguagem, Alfabetização e Letramento	30
Alfabetização, Diversidade e Inclusão	30
Cultura Escrita e Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética	45
Oralidade, Leitura e Produção de Textos na Alfabetização	45
Alfabetização, Literatura e Ludicidade	30
Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	30
Leitura e Escrita na Educação Infantil	30
Alfabetização de Jovens, Adultos e Pessoas idosas	30
Metodologia da Pesquisa Científica	30

Orientação e seminário integrador	45
TOTAL DE HORAS	390

6.2 Quadro de Ementas

Componentes Curriculares	Ementas	Referências Básicas
Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem	Introdução à Educação a Distância (EaD). Modelos Pedagógicos em EaD. Planejamento e Design de Cursos Online. Tecnologias digitais e Ferramentas para EaD. Interação e Colaboração em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Estratégias de Mediação Pedagógica. Personalização da Aprendizagem. Desafios e Tendências em EaD na Contemporaneidade. Avaliação e Acompanhamento da Aprendizagem.	FURTADO, Ulisses de Melo; FERNANDES, Jessica de Oliveira. <i>Introdução à EAD: Moodle para estudantes</i>. Mossoró-RN: EdUfersa, 2017. RAMAL, Andrea; SANTOS, Edméa (orgs.). <i>Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (Série Educação). BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. FERNANDES, Vanessa Cristina Meneses. Introdução à Educação a Distância. Salvador: UFBA, Instituto de Ciência da Informação; Superintendência de Educação a Distância, 2021. SANTOS, Edméa. Pesquisa-formação na cibercultura. Teresina: EDUFPI, 2019.
Fundamentos Históricos e Políticos de Alfabetização	Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro. Aspectos históricos, sociais e políticos da alfabetização no Brasil. Análise de métodos e materiais didáticos utilizados nos diferentes momentos históricos. Índices de alfabetização e analfabetismo no	FREIRE, Paulo. Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 2021. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização. São Paulo/1876-1994). São Paulo:

	Brasil. Alfabetização e cidadania - direito de crianças, jovens, adultos e pessoas idosas. Políticas públicas e programas para alfabetização no Brasil. Alfabetização no contexto das políticas públicas atuais: perspectivas, desafios e possibilidades.	Editora UNESP: CONPED, 2000. MORAIS, Artur Gomes de. Revisão de antigas formas de ensinar. In MORAIS, Artur G. Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Analfabetismo, alfabetização, escola e educação. In: _____. Educação e Letramento. São Paulo: UNESP, 2004. SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. In. Revista Brasileira de Educação. Nº 25. Jan /Fev /Mar /Abr 2004. ISSN 1413-2478. São Paulo: Autores Associados, 2004.
Linguagem, Alfabetização e Letramento	Concepções interacionistas de Aprendizagem e de Linguagem. A linguagem como interação social e atividade simbólico-constitutiva do psiquismo humano – relação linguagem e pensamento. O processo de apropriação das palavras e de seus significados – a elaboração de conceitos e sua relação com outras aprendizagens. Alfabetização em uma perspectiva discursiva. Especificidades e relações dos conceitos de Alfabetização e Letramento: Contribuições à prática pedagógica.	FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. LOPES, Denise Maria de Carvalho; VIEIRA, Giane Bezerra. Linguagem, alfabetização e letramento. Módulo 3. Infância e Ensino Fundamental de nove anos: currículo e trabalho pedagógico nos três primeiros anos. Natal, RN: UFRN, 2012. LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. A alfabetização como processo discursivo em perspectiva. In: GOULART, Cecília M. A.; GONTIJO, Cláudia M. M.; FERREIRA, Norma S. de A. (org.) A Alfabetização como processo discursivo. 30 anos de A Criança na fase inicial da escrita. São Paulo: Cortez, 2017. LOPES, Denise Maria de Carvalho. Alfabetização e

		práticas pedagógicas escolares: entre letras e sentidos. In: SAMPAIO, Marisa Narcizo; SILVA, Rosália de Fátima e (Orgs.) Saberes e Práticas de docência. Campinas, SP: Mercado das letras, 2012. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1988. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Da alfabetização como processo discursivo: os espaços de elaboração nas relações de ensino. In: GOULART, Cecília M. A.; GONTIJO, Cláudia M. M.; FERREIRA, Norma S. de A. (org.) A Alfabetização como processo discursivo. 30 anos de A Criança na fase inicial da escrita. São Paulo: Cortez, 2017.
Alfabetização, Diversidade e Inclusão	Concepções de alfabetização, inclusão, diversidade e heterogeneidade. Princípios e características da educação inclusiva considerando a diversidade de gênero, etnia, idade e de pessoas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação. Especificidades da prática e estratégias metodológicas para promover a aprendizagem da linguagem escrita para todos. Políticas, culturas e práticas inclusivas para as diversas necessidades educacionais nos processos de alfabetização e letramento. Tecnologias assistivas e práticas inclusivas e inovadoras no contexto educacional.	KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.). Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010. TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva. Porto Alegre: Artmed, 2003. CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2007. Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com

		deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.
Cultura Escrita e Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética	Alfabetização e os processos de compreensão e valorização da cultura escrita. Capacidades, conhecimentos e habilidades necessários para apropriação do Sistema Alfabético de Escrita - SEA. A Psicogênese da língua escrita. Ensino e Aprendizagem da Ortografia - regularidades e irregularidades ortográficas. Estratégias metodológicas para o ensino e aprendizado do SEA.	BRASIL. MEC/SEB. Programa Pró-Letramento. Alfabetização e Linguagem. Fascículo 1. Capacidades Linguísticas da Alfabetização. Brasília: MEC/SEB, 2008. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: ArtMed, 2008. MORAIS, Artur G. Práticas de ensino do SEA: princípios gerais e atividades voltadas a compreender as propriedades do sistema. In MORAIS, Artur G. Sistema de escrita alfabética: como eu ensino. São Paulo: Melhoramentos, 2012. p. 112 – 145. MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998.
Oralidade, Leitura e Produção de Textos na Alfabetização	Alfabetização e desenvolvimento da oralidade. Capacidades, conhecimentos e habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura e da produção de textos orais e escritos. Leitura - conceitos, procedimentos e práticas sociais. O texto como unidade de sentido. Análise linguística - discursividade, textualidade e normatividade. Estratégias metodológicas para o trabalho com leitura e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros discursivos.	BRASIL. MEC/SEB. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização. Caderno 05 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. LERNER, Delia. Ler e Escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2002. BRASIL. MEC/SEB. Programa

		Pró-Letramento. Alfabetização e Linguagem. Fascículo 1. Capacidades Linguísticas da Alfabetização. Brasília: MEC/SEB, 2008. BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi, ROSA, Ester Caland. Leitura e produção de textos na alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.65-80. COLOMER, Teresa; CAMPOS, Ana. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.29-57.
Alfabetização, Literatura e Ludicidade	O lúdico no processo de aprendizagem. Produção de materiais didáticos para o trabalho com alfabetização. Literatura, jogos e brincadeiras da tradição oral e escrita. Alfabetização e Literatura. Leitura Literária e Formação de Leitores. Textos literários que contemplem a diversidade, os direitos humanos, igualdade racial e de gênero. Organização de espaços, acervos e interações com as obras literárias. Organização de espaços lúdicos e de leitura, contribuições da literatura e da ludicidade no processo de criação e imaginação na alfabetização.	FRADE, Isabel Cristina Alves; BREGUNCI, Maria da Graça de Castro; VAL, Maria das Graças (Orgs.) GLOSSÁRIO CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/ ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro. Literatura e pedagogia: ponto e contraponto. 2. ed. São Paulo: Global, 2008. CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura Infantil. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. Coleção Primeiros Passos. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 13 ed., reimpr. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2019. . O direito à literatura. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	Alfabetização, Currículo, Planejamento e Interdisciplinaridade. Políticas Curriculares Nacionais e Diretrizes para Alfabetização de Crianças, Jovens, Adultos e Pessoas	BRASIL. MEC/SEB. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Organização do Trabalho Pedagógico. Caderno 01/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica,

	Idosas. Organização do Trabalho Pedagógico em Alfabetização: Rotina - tempos, espaços, materiais e atividades e modalidades metodológicas - atividades permanentes, sequências didáticas e projetos. Alfabetização em contextos letrados. Ambiente Alfabetizador. Processos de Avaliação da Alfabetização. Sistemas de Avaliação e Avaliação da Prática Pedagógica.	Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. BRASIL. MEC/SEB. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Organização do Trabalho Pedagógico. Caderno 02 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. BRASIL. MEC/SEB. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno 03 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015 BRASIL. MEC/SEF. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Dez importantes questões a considerar: variáveis que interferem nos resultados do trabalho pedagógico. Brasília: MEC/SEF, 2001. Módulo II. GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos norteadores. In: Brasil. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: inclusão para crianças de seis anos de idade. Brasília, MEC, 2006. Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Avaliação no ciclo de alfabetização: reflexões e sugestões. LEAL, Telma Ferraz; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. Ministério da
--	--	---

		Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012. 47 p BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. BRASIL. MEC/SEB. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno 03 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015
Leitura e Escrita na Educação Infantil	História da infância e das práticas de socialização da criança. A organização dos tempos, espaços e práticas pedagógicas na Educação Infantil. Infância e cultura escrita. Processos de apropriação da leitura e escrita pelas crianças. Trabalho pedagógico com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas. Princípios e experiências que sustentam as práticas educativas com a leitura e a escrita como linguagem/prática cultural.	BRASIL. Coleção leitura e escrita na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2016. BAPTISTA, Mônica C. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento - Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. BAPTISTA, Mônica Correia. As crianças e o processo de apropriação da linguagem escrita: consensos e dissensos nos campos da alfabetização e da educação infantil. Revista Brasileira de Alfabetização, n. 16, p. 15-32, 24 mar. 2022. CORSINO, Patrícia, et al. Leitura e escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas. In.: BRASIL, Ministério da Educação. Crianças como Leitoras e Autoras. Caderno 5 - Coleção do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil. Brasília, MEC/SEP, 2016.

		KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. VIEIRA, Livia Fraga; BAPTISTA, Mônica Correia. Educação da primeira infância: bases históricas. In: VIEIRA, Livia Fraga; BAPTISTA, Mônica Correia. Educação Infantil. São Paulo: Contexto, 2023.
Alfabetização de jovens, adultos e pessoas idosas	A perspectiva histórica da Alfabetização de jovens, adultos e pessoas idosas no Brasil. Alfabetização: implicações teórico-metodológicas e políticas na EJA. Programas de alfabetização de jovens, adultos e idosos na sociedade brasileira. A relação educação e trabalho como fundamento para educação de jovens e adultos. Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva do letramento. Planejamento e avaliação da alfabetização de jovens, adultos e pessoas idosas.	LEAL, Telma Ferraz. Alfabetização de Jovens e Adultos em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. FÁVERO, O. Memória das campanhas e movimentos de educação de jovens e adultos (1947-1966). 2008. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/df/files/leiamais.apresenta.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2024. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 87 p. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. JUNG, Brigitte Klentz. Fundamentos e metodologias da alfabetização e letramento. Indaial: Uniasselvi, 2012. TFOUNI, L. V. Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.
Metodologia da Pesquisa	Introdução aos conceitos básicos da metodologia científica e das	LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade.

Científica	principais linhas de pensamento epistemológico, com ênfase nas visões contemporâneas. Nascimento da ciência moderna: o método científico. A ciência contemporânea: o desafio da complexidade. A investigação científica: lógica, linguagem e método. Conceito de verdade científica. O projeto de pesquisa: justificativa, problematização, objetivos, embasamento teórico, metodológico e empírico. A investigação científica como prática social. Trabalhos de conclusão de curso, escrita de artigos científicos e condutas de publicações.	Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2010. GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D.T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
Orientação e Seminário Integrador	Seminários temáticos, apresentações de trabalhos e debates. Atividades práticas individuais e em grupo, com foco na elaboração de projetos pedagógicos e de pesquisa. Orientação para a construção, defesa e publicação do trabalho de conclusão de curso conforme as normas da ABNT e da universidade segundo manual apresentado com as orientações para trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa e TCC - Artigo Científico.	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. UNESP. <i>Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: citação e referência: ABNT.</i> Botucatu: EDUFPI, 2023. (Série Manuais Técnicos).

7 METODOLOGIA

A formação será composta de doze componentes curriculares, em um total de 390 horas. Esses componentes serão ministrados a distância, utilizando-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFERSA - Plataforma Moodle. Os componentes de 15 horas terão duração de 2 semanas, os de 30 horas terão duração de 4 semanas e os de 45 horas terão 6 semanas.

A dinâmica dessa formação está fundamentada em uma perspectiva interdisciplinar que rompe com a separação teoria/prática, onde a construção dos conhecimentos envolve fazeres, produções e a reflexão sobre as concepções que sustentam pressupostos de cidadania e formas de trabalho. Para isso, os componentes curriculares a serem conduzidos por profissionais formadores locais, serão também convidados especialistas de outras instituições com reconhecida experiência na área para ministrarem palestras e/ou oficinas como atividades na programação do curso.

A Metodologia em EaD considera elementos como: Flexibilidade de Tempo para leitura e estudos; acessibilidade aos materiais e atividades do curso; Fóruns de Discussão; Espaço colaborativo para interações sobre dúvidas. Assim, é possível que as atividades avaliativas sejam feitas em tempo hábil e acordado no cronograma de cada componente curricular.

7.1 Atividades Síncronas

Quando houver necessidade de atividades síncronas, que ocorrem em tempo real (online), onde alunos e professores e/ou monitores se reúnem simultaneamente, os alunos serão avisados antecipadamente para que a participação seja efetivada. Essas atividades síncronas irão favorecer interações em tempo real, como discussões em grupo, chats de vídeo, videoconferências, dentre outros. Durante essas atividades síncronas, com discussões coletivas e um feedback imediato, o aprendizado pode se tornar mais dinâmico e colaborativo.

7.2 Atividades Assíncronas

A cada componente curricular cursado, o aluno deverá realizar atividades

individuais, postando-as no ambiente virtual de aprendizagem - AVA. Além disto, ele deverá participar ativamente dos fóruns de cada componente, sendo pontuada a participação efetivamente qualitativa. Também é obrigatória a participação nos chats e em todas as demais atividades propostas no AVA pelo professor.

8 AVALIAÇÃO

A avaliação em cada componente curricular, dependendo de sua natureza, pode ser realizada por meio de provas objetivas, trabalhos individuais e em grupo ou relatórios de atividades. O resultado do processo de avaliação deverá ser expresso em um único conceito que represente todas as atividades desenvolvidas nos componentes. Para que seja aprovado no curso, o aluno deverá ter pelo menos 70% de aproveitamento de todos os componentes e defendido o trabalho de conclusão de curso – TCC na modalidade EaD como atividade síncrona ou na modalidade presencial.

O trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em formato de artigo científico com resultados de pesquisa desenvolvida ou relato de experiência pedagógica.

9 CRONOGRAMA

Atividades/Subatividades	Período
1. Planejamento	
1.1. Elaboração do projeto do curso	Março/2024 a Outubro/2024
1.3 Tramitação e aprovação do projeto do curso	Novembro/2024
1.2. Definição da coordenação do curso, equipe técnica pedagógica, administrativa e tecnológica	Dezembro/2024
2. Preparação	
2.1. Processo seletivo	Janeiro/2025
2.2. Matrículas	Fevereiro/2025
3. Desenvolvimento	
3.1. Desenvolvimento das disciplinas/módulos do curso	Março/2025 a Março/2026
3.2. Orientação e defesa dos TCCs	
3.3. Entrega do relatório parcial	
3.4. Encerramento	
4. Finalização	
4.1. Relatório final e parecer de cumprimento do objeto	Abril/2026

10 CERTIFICAÇÃO

Os certificados de conclusão de curso serão expedidos pela Divisão de Registro Escolar e somente será conferido ao discente que:

- I – não apresentar pendência com a Divisão de Registro Escolar ou com qualquer outra instância da UFERSA;
- II – lograr aprovação em todas as disciplinas;
- III – tiver o Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, conforme a exigência do Regulamento Específico do Curso, para discentes dos cursos de especialização.

11 REFERÊNCIAS

LOPES, Denise Maria de Carvalho Lopes; VIEIRA, Giane Bezerra. Linguagem, Alfabetização e Letramento: o trabalho pedagógico nos três primeiros anos do Ensino Fundamental e as especificidades da criança. In MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UFRN; CONTINUUM – Programa de Formação continuada do professor para a educação básica. Curso de Aperfeiçoamento Infância e ensino fundamental de nove anos. Módulo III - Linguagem, Alfabetização e Letramento. Natal: UFRN/CONTINUUM, 2011.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo. 13º ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. Trad. Jéferson Luiz Camargo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. – (Psicologia e pedagogia).